

Vai Saber?: uma letra, três interpretações

Jéssica Aline Ferreira Felix¹

RESUMO

Este artigo, fruto da pesquisa realizada durante a disciplina *Poesia e Canção*, da pós-graduação da Universidade Federal de São Paulo, ministrada pelo Prof. Dr. Pedro Marques Neto, apresenta a análise da composição *Vai Saber?* (2005) de Adriana Calcanhotto. O objetivo é percorrer a estrutura temática da canção, em diferentes interpretações (feita pela própria compositora, Adriana Calcanhotto, e por Marisa Monte e Mart'nália), abordando os aspectos formais e sonoros do gênero, considerando a letra da canção bem como os diferentes arranjos instrumentais e interpretações. Foi utilizado o aparato teórico visto em curso, destacando, por exemplo, *Conceitos Fundamentais da Poética* (1972), de Emil Staiger.

Palavras-chave: Canção brasileira; Interpretação poético-musical; Adriana Calcanhotto.

ABSTRACT

This article, outcome of the research developed over the course *Poesia e Canção* (Poetry and Song) from the graduate program of the Universidade Federal de São Paulo, conducted in the second half of 2020 and taught by Prof. Dr. Pedro Marques Neto, presents the research *Vai Saber?* (2005) by Adriana Calcanhotto. Being conditioned freely, regarding the choice and approach of the theme, the goal is to go not only through the thematic structure of the song, but also identify and present the different interpretations (made by the composer herself, Adriana Calcanhotto, Marisa Monte and Mart'nália in different periods and arrangements), addressing the formal and sound aspects of the genre of each presentation. The methodology was made through the analysis of the song's lyrics, as well as by comparing the different arrangements, instruments and interpretations. The theoretical apparatus seen in the undergraduate course was used, highlighting, for example, *Conceitos Fundamentais da Poética* (1972), by Emil Staiger. The research has relevance to the area of the degree in languages, its analytical focus on textual interpretation, as well as presents several aspects of the genre *song*.

KEY WORDS

Vai Saber?; Adriana Calcanhotto; samba, musical interpretation.

¹ Graduada em Letras – Português/Francês e atualmente mestranda na área de Estudos Literários pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Tem interesse na área de estudos voltados à Literatura Brasileira. jaffelix@unifesp.br.



1. Introdução

O presente artigo foi realizado para a avaliação final do curso de pós-graduação *Literatura e Interdisciplinaridade: Poesia e Canção*, ministrado pelo Prof. Dr. Pedro Marques Neto, no segundo semestre de 2020 na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O curso abordou aspectos do texto cancional, bem como buscou refletir a canção popular brasileira dentro do gênero lírico, analisando seus elementos orais, literários e musicais. O tema da avaliação foi livre, permitindo com que cada aluno escolhesse a canção, os aspectos analíticos e o objeto de pesquisa conforme suas perspectivas durante o curso.

A partir de uma lista de canções pré-selecionadas, uma *playlist* de gosto pessoal, o critério foi escolher uma canção composta por uma mulher. Isso por conta de muitos motivos sociais, históricos e, também, para dar maior visibilidade às compositoras. Dentre as opções que restaram, não foi difícil escolher *Vai saber?*, composta por Adriana Calcanhotto como parte do álbum *Micróbio do Samba*, que possui 12 canções, todas do gênero samba, todas interpretadas pela própria Adriana.

Após a pesquisa feita para este trabalho, foi possível não apenas descobrir uma história por trás da composição e gravação de *Vai Saber?*, mas também identificar três interpretações dela, em arranjos e períodos diferentes, por Marisa Monte, Adriana Calcanhotto e Mart'nália. A partir dessa descoberta, a análise foi organizada da seguinte forma: 1) apresentação da composição em si, da letra, sua temática; 2) identificar aspectos formais da letra como canção; 3) explicar a história da composição, que esbarra nas interpretações existentes e 4) analisar as três interpretações, bem como seus arranjos, instrumentos e as diferenças entre elas.



DA COMPOSIÇÃO

1. *Estrutura temática*

Vai Saber?

Não vá pensando que determinou
Sobre o que só o amor pode saber
Só porque disse que não me quer
Não quer dizer que não vá querer
Pois tudo o que se sabe do amor
É que ele gosta muito de mudar
E pode aparecer onde ninguém ousaria supor
Só porque disse que de mim não pode gostar
Não quer dizer que não tenha do que duvidar
Pensando bem pode mesmo chegar a se arrepender
E pode ser então que seja tarde demais
Vai saber?

Não vá pensando que determinou
Sobre o que só o amor pode saber
Só porque disse que não me quer
Não quer dizer que não vá querer
Pois tudo o que se sabe do amor
É que ele gosta muito de se dar
E pode aparecer onde ninguém ousaria se por
Só porque disse que de mim não pode gostar
Não quer dizer que não tenha o que considerar
Pensando bem pode mesmo chegar a se arrepender
E pode ser então que seja tarde demais
Vai saber?

Não vá pensando que determinou
Sobre o que só o amor pode saber
Só porque disse que não me quer
Não quer dizer que não vá querer
Pois tudo o que se sabe do amor
É que ele gosta muito de jogar
E pode aparecer onde ninguém ousaria supor
Só porque disse que de mim não pode gostar
Não quer dizer que não venha reconsiderar
Pensando bem pode mesmo chegar a se arrepender



E pode ser então que seja tarde demais
Vai saber?

Composta em 2005 por Adriana Calcanhotto, o título *Vai Saber?* nos remete a uma linguagem coloquial, típica do gênero samba, que induz a uma possibilidade, algo que pode acontecer. É importante salientar que, após uma busca na *web*, foi possível observar que no título da canção, ora aparece o ponto de interrogação (?), ora não. O sinal de pontuação é mais comum diante de buscas da versão de Adriana Calcanhotto. Nas versões de Marisa Monte e Mart'ália há a ausência da interrogação. Tal percepção pode, diante da letra da canção, ser ouvida com ou sem a acentuação, ora ressaltando a dúvida, ora afirmando a expectativa do eu lírico.

Os quatro primeiros versos são o núcleo temático da letra da canção:

Não vá pensando que determinou (v.1)
Sobre o que só o amor pode saber (v.2)
Só porque disse que não me quer (v.3)
Não quer dizer que não vá querer (v.4)

A partir de então, nota-se um eu lírico frustrado, que não se conforma de não ter sido correspondido amorosamente. A partir dessa frustração, numa espécie de desabafo, ele desafia a pessoa que o *dispensou*, argumentando que o fato dele dizer que dele *não pode gostar* (v.8) não depende dele, mas sim do Amor, ou seja, uma força outra que vai além de uma decisão racional, pautada no tempo presente. Algo *Sobre o que só o amor pode saber* (v.2). Dessa forma, o fato do ser amado dizer que não ama o eu lírico é algo que pode ser mudado, a qualquer momento, porque gostar de alguém não depende de uma escolha do indivíduo, mas sim do Amor, este sujeito externo a ele.

Assim, a canção se despe de argumentos sobre essa *pessoa do amor*, este Amor que sabe, que pensa, que supõe, que quer, que gosta muito de se dar etc. Há aqui, portanto, uma personificação deste Amor (o que aqui justifica o *A* maiúsculo), o que é força motriz para estes



argumentos que ali estão com um intuito de fazer o ser amado repensar, duvidar, ter receio do que disse, até porque:

Pensando bem pode mesmo chegar a se arrepender (v.10)

E pode ser então que seja tarde demais (v.11)

Vai saber? (v.12)

Ainda sobre a personificação, Huizinga diz:

A partir do momento em que uma metáfora deriva seu efeito da descrição das coisas ou dos acontecimentos em termos de vida e de movimento, fica aberto o caminho para a personificação. A representação em forma humana de coisas incorpóreas ou inanimadas é a essência de toda formação mítica e de quase toda a poesia. (...) O que se passa não é primeiro a concepção de alguma coisa como destituída de vida e de corpo, e depois sua expressão como algo que possui um corpo, partes e paixões. Não: a coisa percebida é antes de mais nada concebida como dotada de vida e de movimento, e é essa sua expressão primária, que portanto não é produto de uma reflexão. Neste sentido, a personificação surge a partir do momento em que alguém sente a necessidade de comunicar aos outros suas percepções. Assim, as concepções surgem enquanto atos da imaginação. (HUIZINGA, 1980, p. 100)

Dessa forma, o eu lírico empresta vida e movimento a este sujeito do Amor, que tem um corpo, comportamento, ideias etc. Esse fato ressalta ainda mais a *jura* feita pelo eu lírico, uma vez que tudo pode mudar, considerando que não é o ser amado quem escolhe ou não gostar de alguém. O Amor *Pode aparecer onde ninguém ousaria supor* (v.7), verso que reforça a ideia já dita.

Analisando a letra, pode-se constatar que nela há três personagens: o eu lírico em primeira pessoa (*Só porque disse que não me quer*, v.4), o *tu* que é a pessoa amada (*Não vá pensando que determinou*, v.1) e o *ele*, o Amor (*Sobre o que só o amor pode saber*, v.2 / *É que ele gosta muito de mudar*, v.6). Dessarte, a narrativa trabalha com três elementos (as três pessoas do singular) e três divisões que se repetem a cada estrofe:



- 1) Apresentação da frustração do eu lírico não ser correspondido (versos 1-4):

*Não vá pensando que determinou
Sobre o que só o amor pode saber
Só porque disse que não me quer
Não quer dizer que não vá querer*

- 2) Argumentações referentes à pessoa do amor, que independentemente de escolhas racionais, pode surpreender (versos 5-7):

*Pois tudo o que se sabe do amor
É que ele gosta muito de mudar
E pode aparecer onde ninguém ousaria supor*

- 3) Um tipo de *praga*, uma jura, supondo um futuro arrependimento e que pode ser irreversível (versos 8-12):

*Só porque disse que de mim não pode gostar
Não quer dizer que não tenha do que duvidar
Pensando bem pode mesmo chegar a se arrepender
E pode ser então que seja tarde demais
Vai saber?*

No quinto verso (*Pois tudo o que se sabe do amor*) desloca o poder de decisão do ser amado, como já citado, para o terceiro elemento: o Amor. Outro aspecto importante de ressaltar é que, em toda sua estrutura, a letra se repete, com exceção de algumas palavras, que se alteram nos finais de alguns versos.

A primeira alteração ocorre nos versos 6, 18 e 30, respectivamente. Na primeira estrofe, tem-se o verso *É que ele gosta muito de mudar* (v.6). Nos demais versos, a compositora mantém a estrutura alterando o verbo final, que se encontra no infinitivo *de se dar* (segunda estrofe) e *de jogar* (terceira estrofe). O mesmo acontece com o verso seguinte, *E pode aparecer onde*



ninguém ousaria supor (v.7), *E pode aparecer onde ninguém ousaria se por* (segunda estrofe) e, na estrofe seguinte, retoma o verbo *supor*. O mesmo movimento acontece no verso 9, *Não quer dizer que não tenha do que duvidar*, na segunda estrofe *Não quer dizer que não tenha o que considerar* e, por ultimo, *Não quer dizer que não venha reconsiderar*.

Assim, os verbos *mudar*, *se dar* e *jogar* são lançados como características da pessoa-amor, e enfatiza que o gostar depende dele, e não do sujeito que não corresponde ao eu lírico. E os verbos *duvidar*, *considerar* e *reconsiderar* são verbos lançados ao ser amado, e que intensificam possibilidades de tudo mudar; tais verbos indicam quem o ser amado repense, não se dê por vencido. Até porque *Pode ser então que seja tarde demais* (v.11).

De modo resumido, esses jogos de palavras são direcionados ao amor personificado, o que ressalta seu comportamento, reafirmando que o amado não pode escolher sentir ou amar, mas que o Amor, por meio dessas características, pode surpreender.

2. Estrutura formal e sonoridade

A letra da canção é composta por três estrofes com 12 versos, totalizando 36 versos. Ambas as estrofes tem a mesma estrutura, basicamente a letra se repete, exceto em alguns finais de versos nos quais Calcanhotto faz um jogo de palavras, trocando as anteriores por outras palavras que rimam e que tem significado em seu aspecto temático (conforme visto acima).

Ao todo, a letra tem duração curta, considerando que as estrofes se repetem e que em cada interpretação elas podem se modificar, alterar, repetir ou suprimir palavras, versos.

As rimas são bem demarcadas, sendo a maioria posta com verbos no infinitivo: *saber* e *querer*, *gostar* e *duvidar*, *amor* e *supor*, *arrepender* e *saber*. Além das rimas, é possível identificar certa aliteração no som [p], como *pensando*, *pode*, *porque*, *pois*, *aparecer*, etc; e [k], este por meio da consoante *qu*, nas palavras *que*, *porque*, *quer*, *querer*, localizado em quase todos os versos. Além da aliteração, identifica-se a assonância na vogal tônica na sílaba *er*, em *saber*, *quer*, *querer*, *dizer*, *aparecer*, *arrepender*, *ser*.



Diferentemente de outras letras de canções, na estrutura formal da letra, o refrão não é destacado do tema, temas e refrãos estão na mesma estrofe.

Só porque disse que de mim não pode gostar (v.8)
Não quer dizer que não tenha do que duvidar (v.9)
Pensando bem pode mesmo chegar a se arrepender (v.10)
E pode ser então que seja tarde demais (v.11)
Vai saber? (v.12)

Sonoramente, percebe-se que os versos acima (exemplo da primeira estrofe) fazem parte do refrão por causa dos acordes e mudanças que os instrumentos apresentam, além de que, no canto, nas três versões ouvidas, é possível identificar algumas sílabas, em finais de versos, que se estendem no canto, obtendo mais pausas e também tem o fator ritmo que sofre uma desaceleração, comparando com os temas.

DAS INTERPRETAÇÕES

Adriana Calcanhotto, em entrevista, disse que encontrou Mart'nália nos bastidores da estreia de *Vinicius* (2005), filme sobre vida e obra de Vinicius de Moraes, em que ambas têm participação (direta e/ou indiretamente). Neste encontro, Mart'nália comenta com Calcanhotto que está reunindo composições para seu próximo álbum, e pede para que ela lhe envie uma letra. Supondo que Mart'nália gravaria um samba, teve ideia de alguns acordes e, a partir do primeiro e segundo versos, que saíram naquele mesmo dia, Calcanhotto concluiu a canção nos dias seguintes.

Antes que pudesse mostrar a canção à Mart'nália, Calcanhotto esteve com Marisa Monte e mostrou, dentre outras composições, a *Vai Saber*, letra que, imediatamente, Marisa se interessou e pediu à Calcanhotto permissão para gravá-la. E assim, em 2006, Maria Monte lançou a primeira versão de *Vai Saber*, 13ª canção do álbum *Universo ao meu redor*.

Após essa primeira composição de samba, durante os anos seguintes, Calcanhotto criou um repertório, não proposital, numa mesma linha de samba que germinou o álbum *Micróbio do*



Samba (2011), sendo *Vai Saber?* a 7ª canção. No ano seguinte, Mart'nália perguntou à Calcanhotto se, enfim, poderia gravar *Vai Saber* o qual o aceite foi dado e a canção é a que fecha seu álbum *Não tente compreender* (2012).

1. Marisa Monte

Instrumentos: instrumentos de cordas (ukulele, violão, violino), bateria, percussão (identificação de ouvir)

Álbum/ano: Universo ao meu redor / 2006

Tempo: 4:00 (conforme vídeo no youtube)

A canção, de um modo geral, tem suas crescentes e decrescentes em relação à música, aos instrumentos. A canção começa com algumas notas de um ukulele (pelo que parece) juntamente com um som que lembra um vento, o que já induz a uma atmosfera misteriosa. Entram também outros instrumentos não identificados, mas claramente elementos de percussão.

Após 24 segundos, Marisa Monte entra com sua voz, o ukulele emite acordes, e um terceiro instrumento de cordas se junta ao arranjo. Nos versos 4 e 6 há uma ênfase do violino nas partes *que não vá querer e mudar*, o que reforça o conteúdo temático, pois são nesses versos que o eu lírico transfere as decisões do sentimento amoroso para a criação personificada da pessoa-amor; ou seja, é nesse momento que, ao realizar essa transferência, inicia-se a *jura*.

Entre as estrofes, Marisa Monte inclui um *La La La La Ia* vocal, o que auxilia na atmosfera de mistério, talvez indicando que este eu lírico está numa espera paciente, tão paciente que até dança, ainda que sobre a *jura* já cantada.

Na segunda estrofe, diferente da primeira, há uma pausa vocal e de alguns instrumentos entre os versos *E pode ser então que seja tarde demais* (23) e *Vai Saber?* (24). E há uma outra ênfase de suspense, no verso final de *Só porque disse que de mim não pode gostar*, o que também contribui para essa atmosfera.



O tema e refrão da terceira estrofe se repetem como na primeira, porém o verso *Vai Saber* é suprimido, sendo o *E pode ser então que seja tarde demais* a frase final da canção, o que se pode imaginar uma eterna reticência.

Termina *e pode ser então que seja tarde demais...* (v.35) com ênfase no advérbio de intensidade *demais*, tornando ele mais intenso e como se suspenso no ar, como uma ideia.

Na interpretação e arranjo de Marisa Monte, o eu lírico se destaca como uma voz de mistério, um tanto desafiador, mas um desafiador paciente, à espera da *jura* acontecer, é como se o castigo fosse certo e ele já dançasse e comemorasse a celebração dos justos.

2. Adriana Calcanhotto

Instrumentos/músicos: violão (Davi Moraes), contrabaixo (Alberto Continentino), bateria e percussão (Domenico Lancelotti e Davi Moraes)

Álbum/ano: Micróbio do Samba / 2011

Tempo: 3:43 (conforme vídeo no *youtube*)

A versão de Adriana Calcanhotto inicia sem muitos contornos melódicos, uma vez que todos os instrumentos iniciam juntos e permanecem até o fim da canção. Na última parte, é inserida a cuíca, que tem muito destaque. A música, aqui cantada pela compositora, não possui muitas pausas e oferece certa linearidade em suas variações.

Na versão primeira, que é a versão do estúdio (pois há uma segunda, uma turnê gravada pelo Multishow em 2012, versão ao vivo), na primeira estrofe Calcanhotto suprime o último verso que leva o título da canção, *Vai Saber?* Enquanto, na segunda estrofe, *Vai Saber* é cantado quatro vezes seguidas, após uma breve pausa.

Ao terminar o segundo parágrafo, a cantora suprime os sete primeiros versos da última estrofe, emendando o *Vai Saber* da segunda estrofe, com *Só porque disse que de mim não pode gostar* (v.31). Ao final, repete-se o título por três vezes. O último minuto inteiro da música é reservado para uma parte unicamente instrumental, no qual a cuíca é destacada com suas



variações. No refrão das três estrofes, Calcanhotto costuma estender, no vocal, com bastante destaque, os finais de versos.

O fato de não repetir muito a letra, ou até mesmo suprimir versos contribui para a imagem de um eu lírico mais irredutível, sem muitas delongas. O discurso oferece a impressão de ser mais objetivo, de um eu lírico que deixa seu recado e sai de cena. Se mostra um eu lírico mais desafiador, apesar da melodia ser alegre. Em relação ao ritmo, comparando com o da Marisa Monte, a versão de Calcanhotto samba é mais enfático, incluindo a cuíca e o próprio ritmo um pouco mais acelerado.

3. Mart'nália:

Instrumentos/músicos: Ivan Machado – contra-baixo (Ivan Machado), teclados (Antonio Guerra), violão/guitarra e vocal (Tuca Alves), percussão (André Siqueira), percussão/cavaco (Luiz Brito), bateria (Theo Zagrae) – informações retiradas do site da cantora

Álbum/ano: Não tente compreender / 2012

Tempo: 3:35 (conforme vídeo no *youtube*)

A versão gravada por Mart'nália, assim como o da Adriana Calcanhotto, tem uma sequência também linear, no que diz respeito aos instrumentos. No início começa com o cavaquinho, e em segundos entram os demais sons, fazendo um arranjo bem demarcado no tocante ao gênero samba.

Quando Mart'nália inicia a parte vocal, o cavaquinho sai de cena e no verso *Pois tudo o que se sabe do amor* (v.5), o instrumento retorna, o que reforça ainda mais o refrão. Ainda na primeira estrofe, Mart'nália emenda o 11º verso com *Vai Saber* e o faz apenas uma vez.

Na segunda estrofe a cuíca é inserida rapidamente no final do verso *Sobre o que só o amor pode saber* (v.2) permanecendo até o v.4 e depois não aparece mais. Ainda na segunda parte, entre *E pode ser então que seja tarde demais* (v.23) e *Vai Saber* (v.24), não há uma pausa, e o título é cantado apenas uma vez.



Na versão da Mart'nália, a terceira estrofe inteira é suprimida e setenta segundos restantes, parecido com a versão da Calcanhotto, tem uma parte instrumental que se estende bastante, e junto com um som vocal de Mart'nália, que findam juntos.

Importante dizer que, embora a terceira estrofe tenha sido suprimida, Mart'nália alterou o verbo *considerar*, incluso na segunda estrofe (v.21) e, no lugar, incluiu o verbo *reconsiderar* (v.33). A interpretação de Mart'nália possui um tom pouco ofensivo, leve, de quem espera de forma tranquila, e num tom inocente de um *Vai Saber?* que pode ou não acontecer.

3. Conclusão

Vai Saber conta a história de um eu lírico que, frustrado, desabafa seu amor não correspondido, mas que não abre mão de dar uma possível *volta por cima* por meio de um querer, mesmo que este venha através de uma *jura*, uma *praga*, um castigo. O argumento deste eu lírico é plausível, uma vez que realmente, o gostar, amar alguém não surge de modo voluntário, nem mesmo o amor que ele mesmo sente, ele pode escolher. Ele deixa a possibilidade do ser amado começar a amá-lo a qualquer momento, mas ele também pode deixar de amar, sem querer, de modo involuntário.

As temáticas de canções são, quase sempre, vivências que qualquer sujeito pode passar. Se não passa, escuta, sabe por experiências de outros, pode se envolver de alguma maneira, alguém pode contar uma situação parecida. Há histórias parecidas na literatura, em novelas, filmes. E quem nunca teve um amor não correspondido, por exemplo?

É interessante perceber que nem sempre o que é dito, basta (no tocante ao gênero canção). Os instrumentos não são meros complementos, mas fundamentais para a vitalidade da canção. *A música é esse remanescente, linguagem que se comunica sem palavras, mas que se expande também entoando-as.* (STAIGER, 1972, p.23).

Percebe-se que, com uma única letra, é possível ter tantas variações de estilos, gêneros, instrumentos, ritmos, velocidades, arranjos. Assim como cada instrumento pode se expor de um jeito diferente, uma posição outra. Quando se lê uma poesia, as interpretações podem ser, e



são diversas, de igual modo. E uma canção também, mesmo já com o ritmo e estilo prontos, não há nada que ouvidos atentos não notem, não há nada que passe despercebido. E em cada escuta, algo diferente se apresenta, a interpretação pode mudar, ou indicar algo diferente. É sempre tudo muito diverso.

Analisar versões diferentes de um mesmo objeto é muito enriquecedor, seja em qualquer esfera (literária, artística, plástica, no meio da ciência, em um bate-papo, exposição de opiniões, e tantos outros espaços etc). Entrar em contato com outras ideias, universos diferentes nos coloca vulneráveis à diversidade, ao diferente, a outros mundos, outros modos de sentir, ouvir e pensar. E tal exercício é sempre agregador, quando feito de forma consciente e aberto, no tocante ao interesse de se abrir para o novo e/ou outras possibilidades.

A canção, tendo como sua essência a poesia coloca em evidência uma das essências da arte em geral: a diversidade de olhares, interpretações e efeitos que ela pode lançar e alcançar. Não há um sujeito que não goste de música, de canção, que em algum momento se identifique com alguma história ou sentimento oferecido por ela. E como na canção existe literatura, cabe aqui citar Candido (1989) quando diz que o universo fabulado faz parte do dia a dia de todo indivíduo, e que ninguém passa um dia inteiro sem estar entregue a esse universo, de uma forma ou de outra. E esta análise faz parte dessa enorme gama de possibilidades e sentimentos. Coisas do dia a dia que esquentam o coração e nos faz nos sentirmos vivos.

Referências bibliográficas

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E...* Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

CALCANHOTTO, Adriana – Vai saber? (Minha Música) - #07. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TEsJE6uZ27U>>

[CALCANHOTTO, Adriana. Vai Saber - Adriana Calcanhotto \(Legendado\). Youtube. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=BqOzMl-qxtQ](https://www.youtube.com/watch?v=BqOzMl-qxtQ)



HUIZINGA, Johan. A Função da forma poética. In: *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

MART'NÁLIA. Vai Saber. Youtube. Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=H4JU20t-ixs>>
MONTE, Marisa. Vai Saber. Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=npcgipC4MVo>>

STAIGER, Emil. Estilo lírico: a recordação. In: *Conceitos fundamentais da poética*. Tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

